

GREVES PARAM O BRASIL CONTRA POLÍTICA DE TEMER NA PETROBRAS

PÁGINA 4

AUMENTA NÚMERO DE BRASILEIROS NA MISÉRIA

PÁGINA 5

jornal do

www.quimicosunificados.com.br

UNIFICADOS

Sindicato Químicos Unificados

nº 131 junho de 2018



Feira orgânica Livres abre dia 16/06
com apoio do Unificados

PÁGINA 7



Mesa de abertura do seminário da Fetquim sobre aposentadoria especial e Previdência

QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS DEBATEM APOSENTADORIA ESPECIAL E PREVIDÊNCIA

PÁGINA 3



PROFESSORA LUÍZA COPPIETERS
DEFENDE QUE RESPEITO À
DIVERSIDADE NO BRASIL DEPENDE
DE UMA REVOLUÇÃO

PÁGINA 8

O BRASIL QUE NÃO QUEREMOS

As greves dos caminhoneiros e dos petroleiros deixaram bem claro aos brasileiros que o Brasil cada vez mais se transforma em uma nação que vira as costas ao seu próprio povo. Desde que o golpe se concretizou, o Unificados e a Intersindical Central da Classe Trabalhadora vem denunciando e convocando os/as trabalhadores/as a lutar contra o entreguismo de nossas riquezas a empresas internacionais, contra os ataques às leis trabalhistas e aos programas sociais, contra o sucateamento dos serviços públicos que este governo vem promovendo.

Os efeitos do golpe se manifestaram rapidamente. Nas ruas das grandes cidades vemos mais pessoas vivendo sem praticamente nada, apenas desesperança. O desemprego atinge níveis altíssimos, na casa dos 13% já. Crescem também os índices relacionados à miséria. São famílias que perderam a pouca assistência que o Estado provia e agora entram na miserabilidade sem ter dinheiro para comer, pagar aluguel, se locomover nas cidades.

Mas, a violência de Temer contra 99% dos brasileiros começa a ter resposta. A população não quer voltar à década de 90, quando o modelo de gestão era virar as costas para a maior parte dos brasileiros e entregar

patrimônio estratégico à iniciativa privada, como foi o caso das privatizações do setor elétrico e telecomunicações naquela época. Agora estão sob ataque, a Petrobras, os bancos públicos, os Correios e novamente parte do setor elétrico.

Os 10 dias de paralisação dos caminhoneiros serviram para mostrar que o Brasil pós golpe adotou uma política de preços para os combustíveis totalmente equivocada. Se os caminhoneiros pararam o Brasil, os petroleiros denunciaram o real motivo do caos. Temos um recurso estratégico, que é o petróleo, e não estamos aproveitando-o para melhorar nossos serviços públicos, nossa economia. Ao contrário, os golpistas utilizam-no para dar lucro a acionistas no mercado internacional.

Seguimos em luta contra esta política golpista e alertamos a todos os trabalhadores que em outubro haverá eleições. É urgente tirar do Congresso todos deputados e senadores que apoiaram o golpe e votaram contra os/as trabalhadores/as. Também a escolha do governante da nação deve levar em conta quem está do lado do povo brasileiro. Não podemos permitir a continuidade desta política que aumenta a riqueza dos 1% mais ricos do País enquanto também aumenta a pobreza dos 99% mais pobres, impondo miséria, exploração e retirada de direitos.



Estar sindicalizado e em contato com o Unificados é essencial para impedir que as mudanças resultem em mais exploração e demissões

Alerta: EMS implanta indústria 4.0.

do Unificados

A EMS Farmacêutica anunciou com entusiasmo à imprensa a implantação da nova revolução industrial da indústria, com maior automação nos processos produtivos e que vem sendo chamada de "Indústria 4.0". Segundo o jornal Valor Econômico, o agressivo plano de expansão da empresa elevará a 1 bilhão de caixas de medicamentos por ano a capacidade pro-

ductiva em suas fábricas. O investimento foi de R\$ 800 milhões nos últimos cinco anos.

"O objetivo claro é aumentar eficiência e produtividade, fabricar mais com menos recursos. Todos estão falando, mas pouco fazendo", disse ao Valor o vice-presidente de Operações da farmacêutica, Tobias Henzel.

Segundo a reportagem, a nova tecnologia envolve 14 linhas de produção de

embalagens na fábrica de Hortolândia. Fala-se em aumentos de 10% na produção. Sabendo como a EMS opera em relação à valorização dos/as trabalhadores, a única certeza que se tem é que toda a exploração e mudanças forçadas nas jornadas serviram para a empresa implantar uma tecnologia que poderá reduzir postos de trabalho. O plano é aplica-la em toda a cadeia produtiva.

EXPEDIENTE



jornal do UNIFICADOS é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares. **Telefones:** Campinas (19) 3735.4900; Hortolândia (19) 3887.0852; Paulínia (19) 3874.1911; Sumaré (19) 3873.2517; Valinhos (19) 3871-1278; Osasco (11) 3608.5411; Barueri (11) 4198.1387, fone/fax: (11) 4198.7896; Cajamar (11) 4447.4172; Cotia: (11)4703.6972 e (11)4703.5906 (fax). **E-mail:** Campinas: quimicosunificados@quimicosunificados.com.br ; Osasco: imprensaosasco@quimicosunificados.com.br; **Página na internet:** www.quimicosunificados.com.br **Impressão:** Jornal de Jundiá. **Tiragem:** 24 mil exemplares.

Bayer conclui compra da Monsanto

A Bayer, gigante alemã dos setores farmacêutico e agroquímico anunciou a compra da Monsanto por 63 bilhões de dólares. Anunciou também que extinguirá a marca da empresa norte-americana de sementes e pesticidas.

A linha de produtos da Monsanto será mantida, incluindo o Roundup, um dos herbicidas mais usados no mundo, apesar de classificado como cancerígeno.

A cifra bilionária das transações que a multinacional alemã serve de lembrete aos trabalhadores da



Bayer em Paulínia. É hora de estar junto com o sindicato e lutar pelo retorno do cartão alimentação de R\$ 500 que a empresa cortou e que há

tempos está na pauta de reivindicações apresentada pelo sindicato. Sem pressão, a empresa segue explorando.

Químicos discutem em São Paulo Aposentadoria Especial e Previdência

Unificados apresenta conteúdos debatidos no Seminário em série de reportagens.

do Unificados

A Secretaria de Saúde e Condições de Trabalho da Fetquim organizou o Seminário em Defesa da Democracia, da Previdência e da Aposentadoria Especial, no dia 05/06 no Sindicato dos Químicos de SP. O principal destaque foi a participação de uma das maiores especialistas em Previdência e Seguridade Social do País, a doutora em economia pela UFRJ, Denise Gentil. Em entrevista à TVT ela afirmou que um sistema Previdenciário sólido depende de um projeto de nação que aposte no desenvolvimento de País como um todo.

“Essa reforma que diz que é preciso fazer redu-

ção na receita futura dos idosos, dos trabalhadores doentes, é uma receita que joga contra a cidadania, que desrespeita os cidadãos brasileiros. A saída seria a gente ter um projeto de desenvolvimento econômico que nos levasse ao crescimento, à geração de emprego, à elevação dos salários que hoje estão em baixa. Nós temos uma taxa de desemprego de quase 13%. É uma multidão de 27 milhões pessoas ou no mercado informal ou desempregadas e o governo não tem nenhuma proposta de abrigar essas pessoas no mercado de trabalho. Então, essas pessoas já não têm nenhuma perspectiva de futuro, de aposen-



Dirigentes do Unificados participaram da atividade realizada no Sindicato dos Químicos de São Paulo, dia 5/06



Ao lado, a especialista em Previdência Social Denise Gentil durante o Seminário organizado pela Secretaria de Saúde da Fetquim



tadoria, e o governo quer limitar ainda mais o futuro daqueles trabalhadores que têm alguma perspec-

tiva na sua vida. Só o crescimento gera receita para a Previdência. Não é dilapidando as receitas e tentando comprimir custos que se consegue equilíbrio do sistema. O equilíbrio é conseguido com um projeto de nação que faça as receitas da Previdência crescerem. E como cresce a receita da Previdência? Quando a renda dos trabalhadores cresce.”, defendeu Denise Gentil.

Suas pesquisas revelam que parte dos recursos que deveriam ir para a Seguridade Social são drenadas

há anos para outros fins e que de fato a falência da Previdência pública está próxima. Em sua exposição, ela traçou também um paralelo entre a recente greve dos caminhoneiros e petroleiros em relação aos preços dos combustíveis com a política que se tenta impor ao Sistema Previdenciário. “Tirar o presidente Pedro Parente e o representante da Shell do Conselho de Administração da Petrobras não adianta se o governo continua subsidiando o diesel importado, com recursos, inclusive da Previdência, que é o PIS/Cofins. Antes tínhamos 14 importadoras de combustível, hoje temos 120. A Petrobras alinhou o preço do diesel à paridade internacional para quê? Que empresa cria condições favoráveis para seus concorrentes? Que empresa reduz a capacidade de suas refinarias nacionais para comprar mais caro do exterior? Esta crise que a Petrobras enfrenta agora é semelhante ao que vivemos com a Previdência. O governo se retira para abrir espaço ao capital internacional privado”, afirmou.

Justiça determina que Eldorado PAGUE FGTS ATRASADO

da Regional Osasco

Com objetivo de garantir direitos dos trabalhadores da categoria, o jurídico do sindicato tem entrado com vários processos coletivos na justiça. No caso da Eldorado, empresa localizada em Barueri, um desses processos trata do Fundo de Garantia pelo Tempo de Serviço (FGTS).

São ações movidas pelo sindicato, conforme deliberação dos trabalhadores

nas assembleias, que já começam a apresentar avanços para os trabalhadores: no caso do FGTS, a Justiça determinou, em primeira instância, que a Eldorado efetue os depósitos do FGTS.

FGTS atrasado é coisa séria!

Já há algum tempo, a Eldorado não vem fazendo o depósito mensal obrigatório do FGTS. O valor corresponde a 8% do salário do trabalhador. O

dinheiro do FGTS é uma reserva financeira e pode ser sacado em caso de demissão sem justa causa, compra de casa própria, aposentadoria ou doenças graves. Porém, é preciso ficar atento e acompanhar de perto se as empresas de fato estão fazendo os depósitos.

Uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de 2014 determinou que os trabalhadores só podem reclamar na justiça os valores não de-

positados pelas empresas nos últimos cinco anos. Isso quer dizer que se a empresa que você trabalha estiver há mais de cinco anos sem pagar, pode não ser mais possível receber o período retroativo superior a cinco anos. Neste caso, o trabalhador pode simplesmente perder o direito e o dinheiro. Antes dessa medida, que favorece apenas às empresas, o prazo era de trinta anos.



O sindicato está ao lado dos trabalhadores para pressionar as empresas a cumprirem a lei e acionar a Justiça no caso de qualquer irregularidade. É por isso e por tantos outros motivos que a sindicalização é necessária! Trabalhadores sindicalizados têm acesso gratuito a advogados especializados em direito trabalhista.

Greves cobram mudanças na política de preços da Petrobras

Caminhoneiros e Petroleiros pararam o Brasil. Entenda o que move esta luta!



Unificados e Intersindical Central da Classe Trabalhadora participaram dos atos na refinaria de Paulínia, a Replan, e na cidade de Campinas

do Unificados

A paralisação dos caminhoneiros, que começou no dia 21 de maio e que durou 10 dias, e a greve de advertência de 72 horas dos Petroleiros, no final de maio denunciaram a ineficiente política de definição de preços dos combustíveis adotada pela Petrobras após o golpe. O Unificados se solidarizou com esta greve e com a reivindicação dos trabalhadores, publicando nota de apoio em nosso site.

Os preços não param de subir porque a estatal

passou a atrelar o preço do nosso combustível às variações do mercado internacional, quando poderia ter total controle para praticar preços justos. As medidas anunciadas por Temer para pôr fim à greve dos caminhoneiros não resolvem o problema da maioria do povo brasileiro. Isso porque reduziram apenas o preço do óleo diesel em R\$ 0,46 pelos próximos dois meses, restringindo os futuros reajustes a mensais. E o mais grave: na sequência, o governo anunciou que para colocar esse acordo em prática irá cortar mais

de R\$ 200 milhões de recursos em programas de saúde, educação, reforma agrária. Também sofrerão impacto as áreas de ciência e iniciativas para mulheres, jovens e indígenas. Ou seja, o impacto recai sobre todos nós, trabalhadores/as brasileiros/as.

Preços continuam a subir

Logo após firmar o acordo com os caminhoneiros, o governo anunciou novo reajuste de 0,74% no preço da gasolina. Passados apenas três dias, outro reajuste de 2,25% foi aplicado no preço da gasolina nas refinarias. O gás de cozinha também sobe mensalmente com esta política adotada pela Petrobras. O último aumento no início de junho foi de 8,9%. A luta em defesa de uma Petrobras 100% pública, que garanta combustíveis e gás mais baratos à população brasileira deve continuar.

TEMOS PETRÓLEO, EXIGIMOS PREÇO JUSTO!

A pauta de reivindicação da greve dos petroleiros dialoga diretamente com a vida dos trabalhadores brasileiros: é preciso mudar a política adotada após o golpe iniciada pelo então presidente da Petrobras Pedro Parente. Isso porque ela serve para remunerar acionistas e causar prejuízo à população brasileira. Após as paralisações, Parente pediu demissão do cargo.

Para os Petroleiros o pedido de demissão não basta. É necessário retomar uma política de fortalecimento da estatal e controle dos preços. A categoria explica que desde 2016, a empresa tem produzido bem menos do que poderia nas refinarias e importado derivados. O sentido de uma empresa estatal que lida com um recurso essencial na economia, especialmente na circulação das mercadorias, como ficou explícito na greve dos caminhoneiros, é ser autossuficiente (não depender de ninguém) e praticar preços justos. Se detemos este recurso, ele deve estar a serviço da população brasileira. Ao atrelar os preços dos combustíveis às variações do mercado internacional, o governo

está virando as costas para a população.

Não às Privatizações!

Os petroleiros também denunciam as privatizações das refinarias Repar, no Paraná; Refap, no Rio Grande do Sul; RLAM, na Bahia e Rnest, em Pernambuco, além de todas as políticas adotadas após o golpe que praticamente entregaram a exploração do Petróleo ao capital internacional. Não é à toa que Temer é apelidado de MiShell Temer. A Medida Provisória 795, por exemplo, isenta as petroleiras estrangeiras de pagarem R\$ 50 bilhões ao ano até 2040. Ou seja, abre mão de recursos importantes para o País em benefício do lucro de empresas estrangeiras.

Somos solidários à luta dos Petroleiros, por isso participamos dos atos realizados em Campinas e São Paulo. O Tribunal Superior do Trabalho, a serviço do golpe, perseguiu o movimento grevista aplicando multas na casa dos R\$ 2 milhões por dias parados. Total repúdio a este posicionamento. A Petrobras e o petróleo pertencem ao povo brasileiro e a greve reivindica os interesses de toda a população.



Dirigente Ademar Tuca destacou o apoio da Intersindical Central da Classe Trabalhadora à greve dos petroleiros

DITADURA NUNCA MAIS!

O Unificados participou da greve dos petroleiros e atos em defesa dos preços justos para os combustíveis e por uma Petrobras 100% pública. Alguns manifestantes dentro da greve dos caminhoneiros levantaram a bandeira incoerente da intervenção militar, a qual repudiamos totalmente. O Brasil precisa de uma

democracia mais forte. Intervenção militar não permite manifestações contrárias às ações de governo. Pelo contrário: reprime qualquer ação como as greves por direitos. Basta lembrar o que aconteceu em nosso país durante a ditadura: assassinatos de todos que se colocavam contra o regime. Não há qualquer transparência na gestão dos

recursos públicos. Tanto é que a corrupção, pagamento de propinas às empreiteiras brasileiras se consolidou durante a ditadura civil-militar, conforme revela a pesquisa do historiador Pedro Henrique Campos. Em um regime militar, este assunto jamais poderia ser noticiado e muito menos investigado.

AUMENTA O NÚMERO DE BRASILEIROS EM SITUAÇÃO DE MISÉRIA

Empobrecimento no país é resultado de escolhas políticas que precisam ser revertidas



O número de pessoas vivendo na pobreza extrema aumentou 11,2% no Brasil, reflexo das políticas após o golpe

do Unificados

A miséria está crescendo em nosso País. Segundo dados do Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica da Unicamp (CECON) entre 2016 e 2017 a pobreza extrema aumentou 11,2%. Isso significa que hoje existem 1,5 milhões de pessoas a mais vivendo com renda familiar menor que R\$ 6,80 por dia e 44 mil pessoas entraram na condição de pobreza, vivendo com R\$ 19,69 por dia.

Este é o resultado direto

das medidas impostas à população brasileira após o golpe. Há quase um ano, Temer cortou o benefício a 543 mil famílias carentes. Em abril deste ano, cortou o apoio a outras 312 mil famílias. Ou seja, quase 1 milhão de famílias perderam o mínimo de auxílio provido pelo Estado.

Uma pesquisa recentemente divulgada pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – revela que 1,2 milhões de brasileiros foram obrigados a voltar a cozinhar utilizando lenha. Um claro sinal de

que o corte de programas como o bolsa família pioram a qualidade de vida da população mais pobre. Na região nordeste, por exemplo, cresceu o número de casos de acidentes domésticos com queimadura de 3º grau porque as pessoas passaram a usar álcool no lugar do gás.

Se pagar gás de cozinha já é difícil, imagine aluguel. Segundo IBGE entre 2016 e 2017, aumentou em 7% o percentual de domicílios cedidos, ou seja, aqueles em que as pessoas “moram de favor”. São 6 milhões

de residências nessa condição, 396 mil a mais.

Desemprego

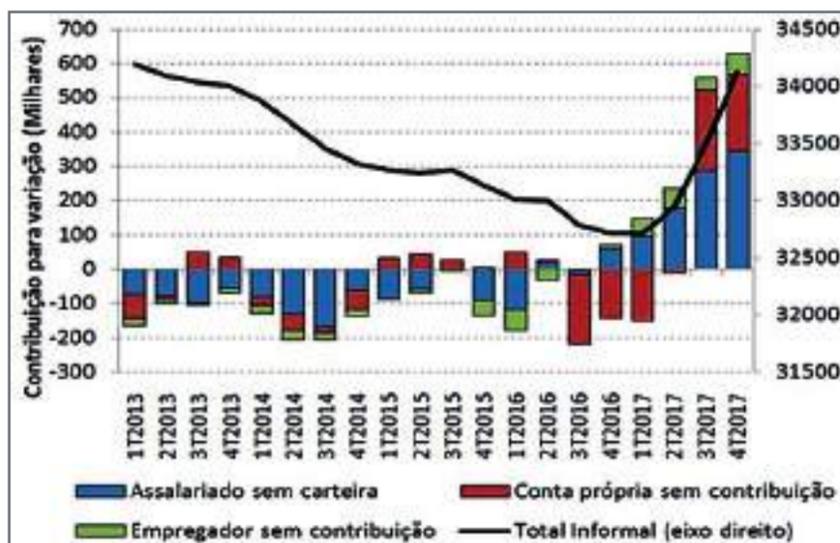
Além dos cortes em programas sociais, a reforma trabalhista de Temer aprovada pelo Congresso a serviço dos patrões deu de presente à classe trabalhadora o desemprego e de brinde empregos precários, sem registro.

Segundo a pesquisa do Cocen-Unicamp, entre 2016 e 2017 cresceu a informalidade e caiu o número de empregos com carteira assinada. O de-

semprego já chega na casa dos 14 milhões, estatística que não inclui as pessoas que simplesmente pararam de procurar emprego por motivos diversos, inclusive por assumirem ocupações informais. Se incluirmos as pessoas nesta condição, o número é ainda maior. O gráfico mostra que o crescimento de ocupações assalariadas sem carteira de trabalho, empregadores que não contribuem, trabalhadores informais (linha preta) ao longo dos trimestres de 2013 e 2017.

QUEREMOS EMPREGO COM DIREITOS! BASTA DE PRECARIZAÇÃO!

Superar este quadro de miséria e empobrecimento da classe trabalhadora é o desafio principal para o próximo período. Em outubro, o Brasil terá eleições para presidente, senadores, deputados federais e estaduais e governadores. Esta recessão foi imposta por políticos que estão há décadas no poder. A renovação é urgente. Você verá tanto na região de Campinas como Osasco políticos tentando reeleição para a Câmara dos Deputados como Carlos Sampaio (PSDB), Luís Lauro Filho (PSB), Roberto Alves (PRB), Paulo Freire (PR), Bruna Furlan (PSDB), Vanderlei Macris (PSDB). Eles defenderam a destruição das leis trabalhistas e toda a política econômica que tem causado miséria e empobrecimento da classe trabalhadora. Portanto, não podem ser reeleitos. Fique de olho!



EMPREGO SEM DIREITOS: A linha preta mostra o aumento de empregos informais, sem direitos como os que são garantidos por Convenções Coletivas e pela CLT



Preço do gás sobe sem parar fazendo com que 1,2 milhões de brasileiros voltem a cozinhar com lenha

Venezuelanos reelegem Maduro e EUA faz retaliação

Após reeleição, presidente dos EUA reforçou sanções que dificultam a recuperação econômica da Venezuela



População reelegera Maduro para governar o país pelos próximos 6 anos. Crise econômica e política é causada pelos boicotes econômicos e sanções internacionais

do Unificados

Frequentemente a Venezuela é alvo de críticas rasas sobre seu regime democrático. O fato do país ter se recusado a submeter-se ao imperialismo norte-americano, especialmente em relação à gestão de suas reservas petrolíferas gera esta situação.

O fato é que o presidente Nicolás Maduro foi reeleito com 6,1 milhões de votos, 68% dos votos

válidos. Logo na sequência ao processo eleitoral, ocorrido em 20/05, o presidente dos EUA, Donald Trump, aprovou uma ordem executiva limitando as operações da dívida pública da Venezuela.

A medida foi recebida pelo governo como retaliação à decisão do povo venezuelano que foi às urnas escolher seu governante. Na prática, a resolução de Washington impede o governo da Venezuela de liquidar ativos estatais,

bem como de coletar saldos de contas relacionadas ao petróleo.

Desta forma, ataca a principal fonte de renda do país sul-americano. Cerca de 97% dos dólares que entram no país, são de transações de empresas petrolíferas. A medida foi anunciada horas depois que 14 países latino-americanos, reunidos no Grupo Lima, decidiram bloquear as transações realizadas pelo governo venezuelano para a com-

pra de bens e produtos básicos, como medicamentos e alimentos.

Violência Política

Além dos boicotes internacionais, há na Venezuela forte violência praticada pelos opositores ao governo de Nicolás Maduro. O ponto mais agudo foram as manifestações de rua em que houve prisão de acusados por atos violentos. Recentemente, o poder Judiciário, por meio de tribunais criminais de

diferentes círculos eleitorais, emitiu uma série de benefícios processuais para 39 julgados e condenados por cometer crimes contra os cidadãos ordem constitucional. As disposições adotadas como alternativa à privação de liberdade para essas pessoas incluem a liberação total, medidas cautelares de apresentação a cada 30 dias e a proibição de deixar o país, fórmulas alternativas para a execução de sentenças, entre outras.

“O procedimento de liberação dos presos vinculados à violência política, iniciado no interior da Comissão da Verdade da ANC, foi um pedido do presidente Nicolás Maduro. Em sua primeira linha de ação, ele abriu um diálogo profundo com vários setores da sociedade venezuelana. Esse é um gesto que representa um chamado à reconciliação entre todos os venezuelanos”, disse Delcy Rodrigues, presidenta da ANC.

Marcha de movimentos sociais atravessa Argentina

Com o lema “Contra o veto, o ajuste e por pão e trabalho”, a Marcha Federal dos movimentos sociais chegou dia 1º de junho à Buenos Aires, capital argentina. O protesto, que atravessou todos os estados do país com suas caravanas, exige a instalação de uma agenda política chamada “Agenda Social” - conjunto de reivindicações de trabalhadores da economia popular. Contudo, o veto da Lei de Emergência Tarifária se tornou a principal bandeira do movimento.

O veto foi uma medida do presidente Mauricio Macri para revogar o projeto de lei aprovado no Senado Federal que congelava as tarifas de luz,

gás e transporte. Com isso, os organizadores resolveram mudar a pauta principal e o local da concentração final, colocando-se contra o “tarifaço” que irá penalizar os mais pobres.

“De La Quiaca até Buenos Aires, encontramos uma enorme preocupação das organizações populares com o achatamento dos salários e a perda de direitos trabalhistas. Os ingressos dos trabalhadores da economia popular caíram muito. O salário social complementar não é o bastante para comprar metade dos alimentos que se comprava em 2016. Há situações de fome, enormes dificuldades, que tem a ver com os direitos dos trabalhadores e com a alimentação dos mais pobres”, afirmou Es-



Marcha contra o veto, o ajuste e por pão e trabalho chegou a Buenos Aires no dia 1º de junho. Mobilização é a resposta à austeridade de Macri

teban Castro, dirigente da Confederação de Trabalhadores da Economia Popular (CTEP).

Cinco leis

A mobilização começou no dia 28/5, saindo de La Quiaca, La Rioja, Posadas, Bariloche e Ushuaia. Ao chegarem na capital, dirigentes confirmaram para-

lisação geral nacional em junho. Confira quais são os cinco projetos de lei defendidos pela Marcha Federal Pão e Trabalho:

Infraestrutura Social: garante que 25% do orçamento de obras públicas seja destinado a projetos realizados por cooperativas.

Integração Urbana: Após

o censo de 4100 bairros populares, realizado por movimentos sociais em conjunto com o Ministério de Desenvolvimento Social, as organizações reivindicam fundos para urbanização de bairros.

Emergência alimentar: Propõe um levantamento nacional para detectar crianças e adolescentes em situação de mal nutrição ou risco.

Agricultura Familiar: Cria um fundo fiduciário público com uma linha de créditos para adquirir terras.

Lei de adições: prevê campanhas de atenção especializada a jovens em situação de risco.

Unificados apoia consumo de produtos **LIVRES** de venenos

Uma feira orgânica perto da Regional Campinas oferece produtos do bem a preços acessíveis. **Aproveite!**



Os alimentos da feira são produzidos no sistema agroflorestal, que preserva o meio ambiente

do Unificados

Campinas acaba de ganhar uma feira de produtos orgânicos a partir de 16/06. A iniciativa da Feira de Orgânico do Livres tem o apoio do Sindicato Químicos Unificados e da Atesq – Associação dos Trabalhadores Expostos a Substâncias Químicas e do Centro Organizativo do Trabalhador (COT).

A feira faz parte de um projeto maior, chamado Livres – Rede de Produtos do Bem, que nasce da necessidade de viabilizar o acesso da população a produtos de qualidade, livres de venenos, de exploração e sem a figura do intermediário capitalista. Essa proposta torna os produtos orgânicos mais baratos que os que encontramos nos supermercados.

Qualidade e saúde

A feira de orgânicos começa com mais de 30 itens a disposição dos consumidores, todos sem agrotóxicos e produzidos pelos companheiros do Assentamento 2, de Sumaré. São famílias que lutaram pelo direito à terra e hoje, após conquistarem as áreas, estão produzindo com respeito ao meio ambiente. Ao consumir produtos do Livres, você ajuda a fortalecer essa cadeia produtiva que mantém florestas, não degrada a terra e não causa contaminação por não utilizar agrotóxicos. Também participam desta feira outros produtores que praticam a agricultura familiar. Portanto, aproveite! Programe-se para fazer suas compras e consumir produtos de qualidade, sem veneno e a preços baixos.



Livres nasce do desejo de facilitar o acesso da população à rede de produtos orgânicos, livres de exploração e veneno

FEIRA ORGÂNICA LIVRES

Aos sábados
das 10h às 13h

Rua Dr. José de Campos Novaes, 277 – Vila Angelino Rossi, Campinas.

O que você encontra na feira?

Manjeriçõ, coentro, salsa, cebolinha, rúcula, couve, alface, agrião, espinafre, rabanete, beterraba, bananas, mandioca, abacate, almeirão, feijão, inhame, batata doce, quiabo, açafrão, pimentas, urucum, abóbora, mamão, tomate, hortelã, cana, folha de babosa, etc.

O que você encontra na Rede Livres?

Café, Geleia, Cereais, Sucos, Grãos, Licores, Cachaças, etc.

Conhece alguém que produz organicamente?

Faça contato com o Livres! Este produto pode ser vendido em nossa feira ou em nossa Rede de Produtos do Bem. <https://www.facebook.com/rede.livres.produtosdobem/>

5º Torneio de Futebol de Osasco tem 13 times na disputa

O 5º Torneio de Futebol da Regional Osasco começou no dia 10 de junho com os seguintes resultados: Wacher 5 x 4 Flint, Eldorado B 1 x 0 Rodolfo, Nortene 5 x 5 Solpp, Ecolab 2 x 5 Palach, Eldorado A 3 x 2 Mebrasi, Biovet 1 x 0 Dacarto.

Os jogos acontecem sempre aos domingos, no Cefol Osasco. O torneio é uma oportunidade para os trabalhadores

confraternizarem com os colegas da categoria e suas famílias. Nessa 5ª edição, teremos 13 times participando, todos compostos por sócios do sindicato e demais trabalhadores do ramo químico. Os três melhores colocados receberão troféus ao final da disputa.

Campeonato em Campinas

Já o campeonato da Regional Campinas está

em sua 10ª edição e já entrou em sua 10ª rodada. Por enquanto, quem está na liderança é o time formado por trabalhadores da Jaguar/Mexichem, com nove pontos no Grupo A. Pelo Grupo B, os trabalhadores da Alveothec lideram com 10 pontos. Para conferir a tabela atualizada dos jogos, acesse: <http://www.campeonatodeverao.com.br/classificacao.php>



Curta a página do Livres no Facebook e fique por dentro dos novos produtos que estarão à disposição: www.facebook.com/rede.livres.produtosdobem/

O RESPEITO À DIVERSIDADE DEPENDE DE UMA REVOLUÇÃO

Fotos: Márcia Alves

“Para pensar a diversidade, a gente vai ter que mudar a sociedade completamente”

do Unificados

O dia 28 de junho é o Dia Internacional do Orgulho LGBTI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e pessoas Intersexo). A data marca a luta contra a violência e criminalização contra esta população e relembra o episódio ocorrido em Nova Iorque, em 1969. Naquele dia, as pessoas que frequentavam o bar Stonewall Inn, até hoje um local de frequência de gays, lésbicas e trans,

reagiram a uma série de batidas policiais que eram realizadas ali. No ano seguinte, foi organizada a 1ª parada do orgulho LGBT, realizada no dia 1º de julho de 1970, para lembrar o episódio.

Hoje, as Paradas do Orgulho LGBT acontecem em quase todos os países do mundo e em muitas cidades do Brasil ao longo do ano. Em São Paulo, a parada ocorreu no dia 3 de junho com o lema “Poder para LGBTI+,”



Luiza Coppieters durante a roda de conversa com o tema Transexualidade e Política, na sede do Coletivo Zooom

nosso voto, nossa voz”. O **Unificados** entrevistou a professora de Filosofia e ativista Luiza Coppieters. Atualmente ela leciona no

Cursinho Popular da EACH e apresenta os programas Café com Luiza e Café com Bolacha, programa de entrevista com mulheres

de luta. Nesta entrevista ela defende que o respeito à diversidade depende de uma profunda revolução em nosso País.

Unificados | Qual avaliação você faz da parada que rolou neste domingo, em São Paulo?

Luiza Coppieters - A parada é reflexo da sociedade. Ela vem se politizando dentro da medida do possível. Há uma pressão dos movimentos sociais para que ela se politize, tanto é que o tema deste ano foi Eleições. Ela tem um caráter festivo, de celebração e também tem um caráter comercial, pois as empresas financiam a parada. Elas enxergam como lutas que dão retorno econômico. Acho que hoje em dia não é a política, mas é o caráter festivo que atrai pessoas. A parada reúne as pessoas para uma festa da diversidade, que é diferente do caráter que a sociedade brasileira tem que é conservadora, homofóbica. Mas é uma sociedade também festiva. São as contradições, como a própria sociedade é. A parada acontece num momento histórico preciso, interessante. Num momento de golpe, de crise, de

escalada de violência.

Unificados | O dia 28/06 marca o Dia Internacional de Orgulho LGBTI. Qual é a importância desta data?

Luiza Coppieters - É importante ressaltar que ser LGBTI sempre foi marcado com estigma, portanto como motivo de vergonha e pelos outros setores da sociedade, motivo de ódio. Portanto, passível de ser violentado, sofrer violência. A importância da data é tanto se mostrar, de orgulho de ser quem é. É uma marca da expressão “eu existo, eu resisto e não vou deixar de existir por conta do seu ódio”, desta sociedade lgbtfóbica.

Unificados | Qual é a pauta prioritária do movimento LGBTI hoje?

Luiza Coppieters - A grande pauta hoje é a despatologização das identidades trans. Fazer com que essas identidades saiam do registro CID (Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados



Professora de Filosofia Luiza Coppieters

à Saúde) da lettrinha F, associada a Transtornos Mentais. Que possam ter um atendimento adequado no sistema público de saúde. Portanto, é uma defesa concomitante ao sistema público de saúde, a defesa do SUS – Sistema Único de Saúde. Defender a despatologização das identidades Trans caminha junto com a defesa do SUS e também a defesa de nossas vidas. Isso não implica a criminalização da lgbtfobia. Eu acho que é preciso amadurecer o debate. Talvez seja mais importante tipificação da

lgbtfobia e não criminalização. Algo nos moldes Maria da Penha. Em vez de se criminalizar, se tipificar a lgbtfobia.

Unificados | Qual é o caminho para o respeito à diversidade se tornar realidade no Brasil?

Luiza Coppieters - O caminho para respeito a diversidade, para se transformar o Brasil, a gente tem que fazer algumas coisinhas básicas. A gente tem que acabar com a desigualdade social, a gente tem que democratizar os meios de comunicação e a gente tem que de fato investir em educação. E investir muito. E eu acho que junto com isso tem que acabar com as polícias da forma como estão aí. Tem que desmilitarizar as polícias, tem que ter uma polícia só e que não seja militarizada. Desmilitarizar não é tirar arma, é acabar com a hierarquia e estrutura militar que ela possui. Eu acredito que a gente tem que refundar completamente o sistema educacional. Não se trata apenas de incluir uma

disciplina de gênero e sexualidade, acho que tem que ser uma reforma profunda, aliás uma revolução. Que passa desde a mudança do horário de entrada e saída em sala de aula, valorização profunda dos professores. Deveria existir algo nos moldes dos Mais Médicos, como Mais Professores, um mínimo de R\$ 10 mil de salário para professor, com dedicação exclusiva em uma escola, mudança profunda na grade curricular, bolsa estudantil para todos os estudantes em escola pública, o investimento maciço em educação infantil, em todos os níveis educacionais. Repensar completamente o ensino médio. Ninguém sabe para que serve o ensino médio neste país, pior do que espinha na adolescência... ninguém sabe para que serve, só sabe que vai ter que passar por isso. Então, para pensar a diversidade, a gente vai ter que mudar a sociedade completamente. Nossa sociedade não aceita ser repensada. Mexer com diversidade é mexer com uma das coisas que a sociedade não aceita olhar.